



INTERDISCIPLINAR ENSINO MÉDIO: profissões que transformamos

Caroline Franco da Cruz¹ *
Cristiane Antonia Hauschild²
Jane Herber³

...
Adriana Magedanz⁴

Resumo expandido:

O presente trabalho tem como objetivo descrever um relato de experiência a partir de um projeto pedagógico intitulado “Profissões que transformamos”. O mesmo foi desenvolvido pelo subprojeto Interdisciplinar Ensino Médio (IEM), que integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade do Vale do Taquari (PIBID–UNIVATES), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O surgimento do IEM ocorreu em 2014, contando hoje com doze bolsistas de diferentes licenciaturas da UNIVATES. O subprojeto tem como parceira há quase quatro anos uma escola pública da rede estadual, localizada no município de Lajeado/RS. Durante esse período, diversas ações diferenciadas em sala de aula foram propostas, todas visando aproximar e dialogar com as disciplinas ofertadas pela educação básica.

Ao longo do segundo semestre de 2017, transcorreram diferentes planejamentos, todos construídos com base em temas contemporâneos, cujas definições resultam das discussões entre os acadêmicos, que procuram temáticas que sirvam de ponte para a interdisciplinaridade. Neste sentido, foi definido um projeto com o intuito de (re)pensar as profissões, uma retomada das áreas que, por avanços tecnológicos, perderam espaço e, por isso, surgem profissionais que sofrem com pouca ou nenhuma procura de clientes. Além

¹ Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, História, CAPES, carolfraanco.1@hotmail.com

² Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, Coordenadora Institucional, CAPES, crishauschild@univates.br

³ Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, Coordenadora de Área de Gestão em Processos Educacionais, CAPES, jane.herber@univates.br

⁴ Mestre em Ensino de Ciências Exatas, Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, magedanza@univates.br



disso, também é perceptível que algumas profissões acabam se renovando e se reinserindo no mercado de trabalho. Por fim, também existem outras que surgem na atualidade, para suprir novas necessidades da contemporaneidade.

O ponto de partida do projeto foi uma pesquisa, onde os bolsistas vasculharam a memória das profissões, buscando descobrir aquelas que já não eram mais encontradas com grande facilidade. Após uma busca na internet para recrutar ofícios, que existiam no passado e que hoje perderam a serventia para a sociedade, algumas extinções foram descobertas, como por exemplo, despertador humano, cortador de gelo e acendedor de poste. Outra reflexão que surgiu na elaboração da proposta tinha relação com vocação e profissão. Depois de muita discussão, chegou-se a um consenso no grupo: uma é “dom”, está propenso a seguir desde o nascimento, enquanto a outra, “vocação”, está vinculada a área com mais aptidão, de acordo com as habilidades.

Na sequência, os bolsistas de iniciação à docência tiveram que definir a turma onde seria desenvolvido o projeto. Em função da etapa escolar, que exige algumas tomadas de decisões referentes ao rumo da vida profissional, foi escolhido o terceiro ano do ensino médio. Além disso, ponderar sobre a evolução do mercado de trabalho pode contribuir na compreensão das novas opções trabalhistas, com o surgimento de profissões pouco convencionais.

A preparação para a escolha profissional também é uma competência da escola. Segundo Carvalho e Karwoski (2015, p.4), “[...] a relação com o conhecimento predispõe dinâmica interativa com a realidade para construir significados e preparar profissionais com habilidades intelectuais para atuarem na complexidade da vida contemporânea”.

Para iniciar o trabalho junto aos alunos, foi apresentada uma série de *slides* intitulada “Qual é a profissão?”. Este material continha algumas imagens relacionadas a diferentes profissões e associadas ao nome original do ofício apresentado. Buscou-se explorar carreiras que não existem mais, que estão perdendo mercado, que surgiram nos últimos anos, que se transformaram para encontrar mais espaço de atuação e, inclusive, a título de curiosidade, que são peculiares de uma localidade específica no mundo. O cenário profissional transforma-se de acordo com o avanço tecnológico, “a tecnologia, (falta de)



demanda e, principalmente, segurança são alguns dos motivos que levaram esses serviços a perderem importância e caírem em desuso” (O GLOBO, texto digital). Enquanto a exposição audiovisual ocorria, os alunos eram instigados com perguntas, como: Vocês conheciam as profissões extintas? Na sua concepção, quais eram as suas influências sociais? Qual o motivo do surgimento de novas profissões? Quais são as profissões atuais que podem sumir no futuro?

Em determinado momento, enquanto ocorria a atividade supracitada, partiu dos alunos a iniciativa de ponderar sobre as profissões com as quais tinham maior contato no cotidiano. Este instante configurou-se como uma espécie de roda de conversa, com diversas e variadas opiniões. Durante esta discussão, os próprios estudantes questionaram-se acerca da profissão “professor”: Qual será o futuro da docência? Ainda há procura na universidade? Com a atual situação trabalhista dos profissionais da área do ensino, quem iria optar por seguir carreira docente? Quantos universitários formados realmente seguem atuando em sala de aula? Em um segundo momento, a turma foi dividida em sete grupos. Cada grupo recebeu o nome de uma profissão que está em processo de desaparecimento e deveria transformá-la em uma nova profissão, reinventá-la de acordo com as necessidades de hoje. Realizada a tarefa de (re)criação da profissão recebida, os alunos, de posse de um cartaz com a frase central “Profissões que transformamos...”, tiveram que completar o anúncio com o fruto do debate grupal, enfatizando o processo de transformação sugerido. Os critérios de avaliação desta missão foram: ter uma função lógica, conservar a essência da profissão e apostar na criatividade. Esta atividade teve como objetivo incentivar a engenhosidade e a visão empreendedora dos adolescentes, bem como expor a eles que, ao longo da vida profissional, é preciso nos reinventar constantemente.

Durante a criação dos cartazes, os integrantes dialogaram bastante no grupo. Algumas questões merecem destaque, como: a profissão do jornalista revelou comentários instigantes, de acordo com os alunos, poucos profissionais ainda passam credibilidade e a internet está diminuindo a clientela; sobre as bibliotecárias, a maior dúvida foi referente a sua formação, quantas bibliotecas contam com uma profissional formada e o quanto os livros digitais estão afetando este mercado de trabalho.



Por fim, é possível perceber que a intervenção teve uma avaliação satisfatória pelos envolvidos. A turma contribuiu de maneira proativa, refletindo acerca das questões levantadas e trazendo novas provocativas para serem pensadas pelo grande grupo. Por outro lado, os estudantes sentiram um pouco de dificuldade no momento de criar o cartaz. Apesar de terem em mente as problemáticas que gostariam de compartilhar, não conseguiam transferi-las para o papel de maneira criativa. O projeto só se tornou possível, pois ocorreram diversas socializações de conhecimento e pontos de vistas distintos foram respeitados.

Neste sentido, Pátaro (2012, p.52) aponta que “a interdisciplinaridade dentro da escola consiste em um trabalho comum, tendo em vista não só a interação e cooperação entre as disciplinas curriculares, mas também entre pessoas, conceitos dados e metodologia”.

Como reflexão final, foi possível observar o nível de envolvimento, criatividade e maturidade da turma, contribuindo no desenvolvimento e estimulando a evolução pessoal de cada um. Experimentar práticas pedagógicas diferenciadas, fugindo de aulas expositivas e transpondo muros escolares, são possibilidades vivenciadas dentro do PIBID, contribuindo para que o ambiente escolar se torne cada vez mais estimulador e que os alunos entendam que o conhecimento não está restrito a sala de aula.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. PIBID. Experiência pedagógica. Profissões.

CARVALHO, Maria Madalena; KARWOSKI, Acir Mário; **Interdisciplinaridade nos Cursos de Licenciaturas**. In: VIII Encontro de Pesquisa em Educação III Congresso Internacional Trabalho Docente e Processos Educativos. Uberaba, vol. 8, p. 1-17, set/2015

O GLOBO. **Dez profissões que desapareceram ao longo do tempo**. Texto digital. Disponível em: <<https://infograficos.oglobo.globo.com/economia/emprego/dez-profissoes-que-desapareceram-ao-longo-dos-tempos.html>>. Acesso em: 25 de out. 2017.

PÁTARO, Ricardo. **A interdisciplinaridade como forma de diálogo e trabalho coletivo no campo da pesquisa e da educação**. Revista NUPEM, Campo Mourão, v. 4, n. 6, jan/jul. 2012.